Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS SOBRE O FATOR ESTRESSE NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE UMA UNIDADE HOSPITALAR

ANALYSIS OF PERCEPTION OF NURSES ON THE STRESS FACTOR IN THE EMERGENCY AND EMERGENCY SECTOR OF A HOSPITAL UNIT

Maria de Fátima Sousa Sobreira[1]
Francisco Andesson Bezerra da Silva[2]
Maura Vanessa Silva Sobreira[3]
Jonas Oliveira Menezes Júnior[4]
Kassandra Batista Marques de Albuquerque[5]
Claudia Luciana Mascena de Sousa Veras[6]

[1]Assistente Social, Apoiadora Regional na 9ª Gerencia Regional de Saúde, e-mail: sinomyuna@gmail.com.

[2]Mestrando em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos, SP, especialista em Gestão das Políticas em DST/aids, Hepatites Virais e Tuberculose pela UFRN, Natal, RN, Gerente Regional de Saúde da 10ª Gerencia Regional de Saúde, e-mail: andessonbr@hotmail.com.

[3]Doutoranda em Ciencias da Saúde pela Faculdade de Ciencias Médicas da Santa Casa de Misericórdia de SP, Mestre em Enfermagem- UFRN, Docente da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Docente na Faculdade Santa Maria, Cajazeiras, PB, Brasil. E-mail: mauravsobreira2@gmail.com.

[4]Psicólogo Clínico, e-mail: menezessespb@gmail.com.

[5]Advogada e Médica Veterinária, Mestra em Sistemas Agroindustriais pela UFCG, e-mail: kassandraalbuquerque@hotmailcom.

[6]Mestre em Enfermagem pela UFPB, Professora da Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, Secretária de Estado da Saúde da Paraíba, Paraíba, PB. E- mail: Claudia.veras@gmail.com.

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

RESUMO - Objetivo: Analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre o fator estresse e sua interferência nas relações interpessoais. Utilizou-se uma pesquisa de campo no setor de urgência e emergência do Hospital Regional de Cajazeiras –PB, aplicando entrevista com 15 profissionais de enfermagem desse setor presentes nos dias de coleta. O método escolhido foi estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa e os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada e em seguida os dados coletados forma submetido a análise de conteúdos qualitativos a partir das colocações dos participantes. A pesquisa possibilitou conhecer a compreensão que os enfermeiros entrevistados têm sobre o estresse, e como isso têm interferido nas condições de trabalho e nas relações interpessoais. Os resultados da pesquisa apontam que 30% dos entrevistados afirmaram que vezes se sentem estressados, 30% afirmaram que sentem estressados com frequência, 20% dos entrevistados afirmaram não sentir estresse, 10% se sentem estressados e 10% afirmaram que se sentem muito estressados. Nessa perspectiva considera-se relevante conhecer como os profissionais tem vivenciado a questão do estresse no ambiente de trabalho e o quanto isso interfere no desempenho profissional, nas relações interpessoais e o quanto afeta a vida desses profissionais. É preciso identificar os eventos estressores para desenvolver mudanças, que possa minimizar o estresse e contribuir com a atuação desses profissionais.

Palavras-chave: Estresse Laboral. Interferências. Relações Pessoais. Saúde.

ABSTRACT – Objective: To analyze the perception of the nursing team about the stress factor and its interference in interpersonal relationships. A field survey was used in the emergency and emergency sector of the Regional Hospital of Cajazeiras-PB, applying an interview with 15 nursing professionals from this sector present on the days of collection. The method chosen was an exploratory descriptive study of a qualitative nature, the data were collected through a semistructured interview, and then the collected data were submitted to the analysis of qualitative contents based on the participants' settings. The research made it possible to know the nurses' understanding of stress, and how this has interfered with working conditions and interpersonal relationships. The survey results indicate that 30% of respondents stated that they felt stressed, 30% said they frequently felt stressed, 20% of respondents said they did not feel stressed, 10% felt slightly stressed, and 10% said they felt very stressed stressed In this perspective it is considered relevant

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

to know how professionals have experienced the stress issue in the work environment and how much this interferes in the professional performance, the interpersonal relations and how much affects the life of these professionals. It is necessary to identify the stressful events to develop changes, which can minimize the stress and contribute with the performance of these professionals.

Keywords: Occupational Stress. Interference. Personal Relations. Health.

INTRODUÇÃO

A expressão estresse na saúde foi utilizada pela primeira vez pelo médico endocrinologista Hans Selye, que começou a observar que seus pacientes apresentavam doenças físicas e apresentavam sintomas muito parecidos. A partir das observações, ele começou a investigar em laboratório com animais e concluiu que o estresse poderia ser definido como resultado sem especificidade de qualquer demanda contra o corpo acarretando problemas físicos, mentais e emocionais (CAMELO e ANGEMARI,2004).

De acordo com Santos e Cardoso (2010), Selye apresentou o modelo trifásico do estresse que seria a fase do alerta, da resistência e por último da exaustão. Na fase de alerta o indivíduo se prepara para agressão ou fuga, na segunda, ou seja, a fase de resistência o organismo procura restabelecer o equilíbrio interno mediante uma ação reparadora gastando energia para sua adaptação, já na terceira fase conhecida como da exaustão, ocorre exaustão tanto física como psicológica, essa fase acontece porque a energia adaptativa é finita é nesse momento em que se agravam as doenças sendo em algumas situações fatais.

As reações que sentimos diante de um evento que nos cause estresse pode desencadear problemas tanto físicos como psicológicos como, fadigas, hipertensão, pressão sanguínea, falta de apetite, desconforto, ansiedade, desamparo, desesperança, desmotivação, cansaço e tantas outras.

Diante disso, esse artigo tem como objetivo analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre o fator estresse no setor de urgência e emergência em um hospital público no sertão paraibano. Delineando- se como objetivos específicos: Verificar as concepções dos enfermeiros sobre como o estresse está interferindo no desempenho das atividades segundo a percepção; Identificar se o estresse tem influenciado nas relações

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

pessoais entre os funcionários e Identificar as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros no cotidiano.

MÉTODOLOGIA

O presente artigo tratou-se de um estudo de caráter exploratório descritivo e qualitativo, onde objetivou-se o discurso qualitativo priorizando o discurso do sujeito a partir da análise e compreensão do objetivo.

Segundo Kauark*et al*., (2010), a pesquisa exploratória tem maior relação com o problema, de modo a ser tornar explicito ou na construção de hipóteses envolve levantamento bibliográfico e entrevista com pessoas que tiveram experiências com o problema pesquisado, analisando os exemplos que incentivem a compreensão. O objetivo da pesquisa descritiva é descrever as características de uma população ou fenômeno definido.

De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa estuda a subjetividade do indivíduo, enfatizando suas concepções, aspirações, crenças, culturas, valores, atitudes, vivências e das experiências configurando como fenômenos humanos interpretados como parte da realidade social.

A pesquisa foi realizada no Hospital Regional de Cajazeiras (HRC), com quinze profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência. Os critérios de seleção da amostra foram levados em consideração, como a disponibilidade e o interesse em participar da entrevista, o tempo de serviços na instituição e a assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido.

O hospital atualmente possui 153 leitos, dividida da seguinte forma: Clínica médica com 40 leitos, clínica cirúrgica 40 leitos, isolamento (controle), 02 leitos, clínica obstétrica 15 leitos, urgência e emergência 34 leitos, UTI adulto 10 leitos, hemodiálise 15 leitos. No setor de urgência e emergência há 01 consultórios médico, 01 sala de atendimento a paciente crítico, 01 sala de atendimento indiferenciado, 01 sala de higienização, 01 sala de pequenas cirurgias, 04 salas de repouso indiferenciado, no setor

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

ambulatorial há; 01 consultório, 01 sala de enfermagem, a unidade hospitalar possui também 03 salas de cirurgia, 01 sala de recuperação, 01 sala de curetagem, 01 sala de parto normal e 01 sala de pré- parto.

Dessa maneira a população do estudo foi composta de 15 (100) % profissionais de enfermagem que aceitaram participar da pesquisa após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Utilizou-se como critério de inclusão ter no mínimo um ano de experiência no serviço e interesse em participar da pesquisa já o critério de exclusão utilizado foi ter menos de um ano de experiência, ou que demonstrassem falta de interesse em participar da pesquisa.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado contendo questões sobre o estresse entre os profissionais de enfermagem

A coleta de dados foi realizada de acordo com a escala de plantão dos profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência, no próprio local e horário de trabalho e de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

O presente projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santa Maria onde foi avaliado, apreciado, e aprovado sob a emissão de parecer nº 1.534.053, em atendimento aos critérios preconizados na Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Pesquisa e Ensino e Conselho Nacional de Saúde, que dispõe sobre normas ética parra pesquisa com seres humanos.

A pesquisa apresentou riscos mínimos previsíveis durante a aplicação, desconfortos, mais também benefícios. Pode-se apresentar cansaço, fadiga ou desconforto ao responder o questionário, caso os participantes sintam necessidade, eles serão encaminhados para atendimento. Desse modo, os riscos foram analisados com respeito a sua subjetividade e privacidade garantindo direito e autonomia de se ausentar da pesquisa quando sentir- se necessário, interrompendo a entrevista e a informações coletadas pelo pesquisador, por outro lado a concretização do estudo trará benefícios como uma melhor compreensão sobre o objetivo do estudo.

RESULTADOS

A tabela 1 traz informações dos sujeitos quanto a identificação pessoal, como idade, sexo/gênero, estado civil, tempo de formação, tempo de atuação profissional, tempo de atuação na urgência e emergência do HRC.

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Tabela 1: Perfil dos profissionais entrevistados no setor de urgência e emergência do HRC.

Sexo/ Gênero	70% mulheres	30 % homens						
Estado Civil								
Tempo de Formação	30% dois anos	20% quatro anos	20%dez anos	10%sete anos	10% dezoito anos	10%vinte e nove anos		
Tempo de Atuação Profissional								
Tempo de atuação no setor de Urgência e Emergência	30%um ano	30%dois anos	10%três anos	10% quatro anos	10%seis anos	10%sete anos		

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

Fonte: Roteiro para identificação do perfil dos profissionais entrevistados de preenchimento individual antes de iniciar a entrevista. Elaboração da pesquisadora (2016).

Os entrevistados em sua maioria são mulheres, sendo no total 07, constando 03 homens entre os 10 entrevistados, quanto a idade esta varia entre 27 (vinte e sete) e 52 (cinquenta e dois) anos. Quanto ao estado civil 50% são casados e 50% solteiros, sobre o tempo de formação identificou-se que 30% são graduados há 02 (dois) anos, 20% são graduados há 04 (quatro) anos, outros 20% são graduados há 10 (dez) anos, 10%são graduados há 07 (sete) anos, também 10%graduados há 18 (dezoito) anos e por último 10% graduados há 29 (vinte e nove) anos.

Sobre o tempo de atuação profissional 40% dos entrevistados disseram que trabalham como enfermeiros há 02 (dois) anos 10% trabalham há 03 (três) anos, 10% trabalham como enfermeiros há 05 (cinco) anos, 20% trabalham há 10 (dez) anos, 10% trabalham há 16 (dezesseis) anos e outros 10% trabalham há 18 anos.

Outro ponto levantado, foi o tempo de atuação dos entrevistados no setor de urgência e emergência do HRC, o resultado foi: 30% dos entrevistados trabalham no setor de urgência e emergência há 01 (um) ano, 30% trabalham há 02 (dois) anos, 10% trabalham há 03 (três) anos, 10% trabalham no setor há 04 (quatro) anos, 10% trabalham há 06 (seis) anos, e mais 10% trabalham há 07 (sete) anos.

No que se refere a dupla jornada de trabalho, 90% dos profissionais afirmaram ter outro vínculo e somente 10% dos profissionais afirmaram não ter dupla jornada de trabalho.

A satisfação no trabalho pode ser determinada como um estado emocional agradável ou positivo, que resulta da avaliação de alguém em relação ao seu trabalho ou as suas experiências no trabalho (CHAVES, *et al*, 2011).

Quando perguntando sobre a satisfação profissional 67% dos profissionais afirmaram estar satisfeitos profissionalmente enquanto 33% afirmaram estarem insatisfeitos.

Gráfico 1: Grau de satisfação dos entrevistados

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo



Mesmo os profissionais que afirmaram estarem satisfeitos com a profissão justificando que fazem aquilo que amam revelaram algum grau de insatisfação no que se refere as condições de trabalho e a baixa remuneração.

> "Sim, pois faço o que gosto" (Enferm. 02).
> "Sim, porque amo minha profissão, porém, insatisfeito com o salário que recebo, para o tanto que trabalho". (Enferm. 04).
> "Com a profissão sim, mas não com a situação vivida pela classe no momento" (Enferm.08).

Entre os valores ou condições mais importantes que levam a satisfação profissional, encontram-se: um trabalho que apresente desafio mental, que seja interessante e estimulante, cujas recompensas pelo desempenho sejam justas, que propicie condições compatíveis com as necessidades físicas do indivíduo, promovendo a autoestima e cujo os agentes facilitadores no ambiente de trabalho o ajudem a alcançar seus valores (CHAVES, *et al*. 2011).

De acordo com Zanelli (2010), as jornadas excessivas de trabalho, assim como o acumulo de demandas de trabalho que ultrapassam as condições efetivas e as produções,

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

comprometem a qualidade das prestações dos serviços além de comprometer também a satisfação.

Entre os fatores que contribuem para o desencadeamento do estresse, os entrevistados relataram a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos materiais, a dificuldade de comunicação com os pacientes e com os acompanhantes, a indisponibilidade dos médicos, a superlotação na unidade hospitalar, o número reduzido de profissionais, a baixa remuneração, a escassez de recursos materiais.

> "Demanda grande de pacientes para poucos profissionais" (Enferm.01).
> "Carga horária excessiva, escassez de materiais para o trabalho, baixa remuneração, divergências com a equipe" (Enferm. 02,03,04, 05).

Freitas et al. (2015), no âmbito dos serviços de saúde, os profissionais de enfermagem estão diariamente expostos a situações desgastante pela proximidade com os pacientes e com as demandas e/ou pelos aspectos do ambiente hospitalar e sua organização, dessa forma, essa área profissional está particularmente exposta a elevados níveis de pressão e estresse.

A enfermagem é uma profissão que lida com a vida humana, em situações de doenças, agravos à saúde, em situações que põe em risco a integridade da vida e que exigem o máximo de esforços e responsabilidades para o restabelecimento do indivíduo cuidado. Dessa forma, a enfermagem pode ser vista como uma das atividades laborais de elevado nível de estresse, devido ao grande desgaste emocional, físico e psicológico desses profissionais nas diversas assistência, assim como na relação com o paciente, com a família, no ambiente de trabalho, com os demais colegas de trabalho, com as condições de trabalho, como: jornada de trabalho exaustiva, salários insatisfatórios, escassez de recursos humanos e materiais e o cumprimento de atividades burocráticas do serviço (FONSECA, LOPES NETO, 2014).

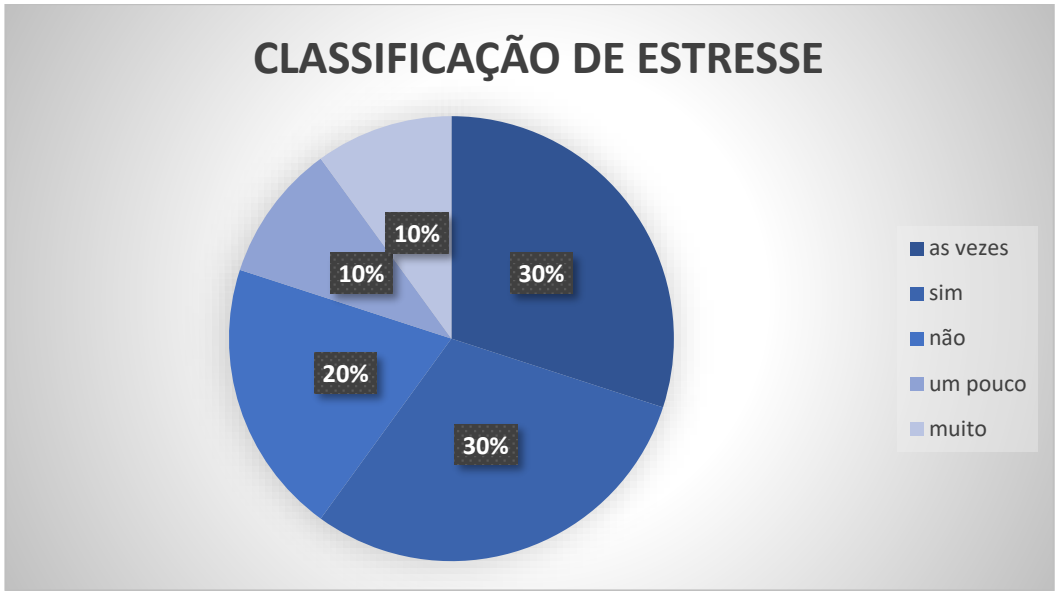
Quando foi questionado aos entrevistados se os mesmos sentiam-se estressados 30% afirmaram que as vezes se sentem estressados, 30% afirmaram que se sentem estressados, 20% afirmaram que não se sentem estressados, 10% afirmaram que se sentem um pouco estressados e 10% afirmaram que se sentem muito estressados, como mostra o gráfico que segue:

Gráfico 2: Classificação de estresse

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo



Fonte: Dados coletados pela própria pesquisadora (2016).

A enfermagem entra no grupo de profissões desgastantes devido ao frequente contato com doenças, expondo a equipe de enfermagem, do ponto de vista etiológico, a fatores de risco de natureza física, química, biológica e psíquica. A complexidade dos inúmeros procedimentos e o grau de responsabilidades nas tomadas de decisões, a falta de profissionais, os acidentes de trabalho e o trabalho por turno, aumentam a angústia e a ansiedade dos profissionais de enfermagem, principalmente nos serviços de urgência, desencadeando frequentes situações de estresse (CORONETTI *et al* ,2006).

O excesso de carga horária e de atividades pode ser um gerador de estresse para o profissional de enfermagem, na medida que em seu cotidiano o enfermeiro desempenha múltiplas e cansativo. Tais como coordenar a equipe, envolver-se com o tratamento, diagnóstico e prevenção de doenças; vivencia a falta de recursos, transporte, condições financeiras e materiais. (FONTANA, SIQUEIRA,2009).

De acordo com Angerami e Camelo (2004), em seus estudos Selye observou que o estresse produzia reações de defesa e adaptação frente ao agente estressor. A partir dessas observações ele descreveu a Síndrome Geral de Adaptação (SAG), que "compreende o conjunto de todas as reações gerais do organismo que acompanham a

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

exposição prolongada do estressor" a síndrome se apresenta em três fases são: Fase de Alarme, Fase de Resistência; Fase de Exaustão: O organismo encontra- se esgotado pelo excesso de atividades e pelo alto consumo de energia, nessa fase ocorre a falência do órgão mobilizado na SAL, o que é definida sob a forma de doenças orgânicas.

Ao questionar aos entrevistados a percepção dos mesmos sobre quais sintomas são desencadeados a partir do estresse o resultado foi:

Tabela2: Percepção dos entrevistados sobre os sintomas desencadeados pelo estresse.

Sintomas desencadeados a partir do estresse	
Mal – humor	28%
Insônia	18%
Taquicardia	18%
Ansiedade	18%
Raiva	18%

Entre os sintomas que mais se evidenciaram encontram- se mal- humo com 28%, Insônia com 18 %, Taquicardia 18%, Ansiedade 18% e Raiva com 18%.

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

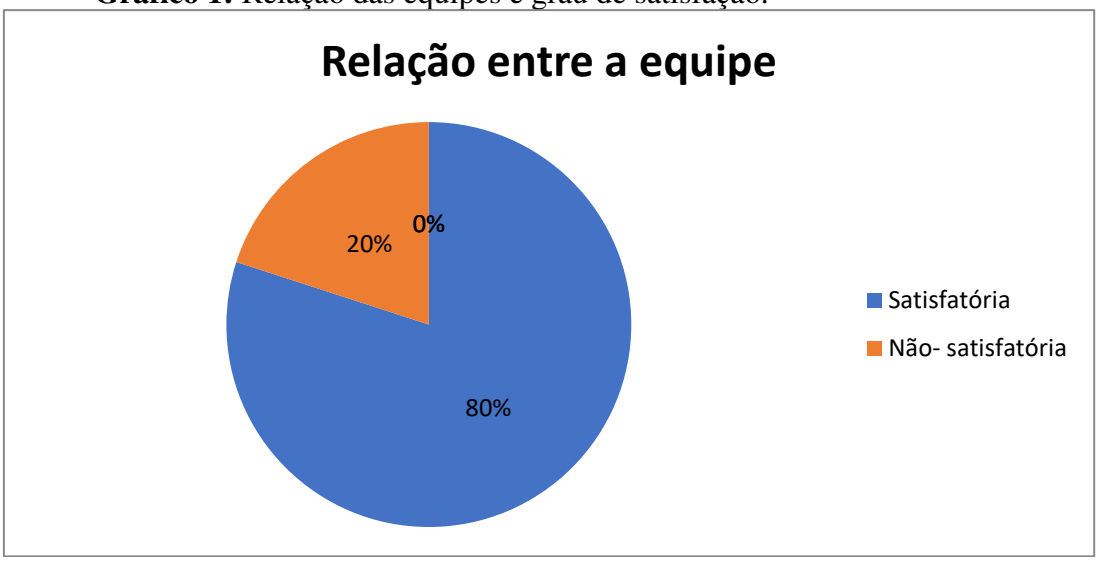
Artigo

RELAÇÃO ENTRE A EQUIPE DE ENFERMAGEM

Trabalhar com a equipe de modo integrado significa interligar os diferentes processos de trabalho, com base no conhecimento do trabalho na valorização da participação destes na produção do cuidado (RIBEIRO, *et al*, 2004).

Foi questionado aos entrevistados, se a relação com a equipe de trabalho é satisfatória ou se contribui para o desencadeamento do estresse, e dos dez entrevistados, 80% responderam que a relação com a equipe é satisfatória, no entanto ressaltaram que é característico do próprio setor o estresse no ambiente de trabalho.

Gráfico 1: Relação das equipes e grau de satisfação.



Foi questionado quanto ao grau de satisfação dos enfermeiros, o que significa construir consensos quanto aos objetivos e resultados a serem alcançados pela equipe, bem como do modo mais adequado de alcançá-los.

"Sim, esse bom relacionamento é que ajuda no dia -a- dia" (Enferm.07).

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

> "A relação é satisfatória com os profissionais da equipe, porém as características do próprio setor tornam o trabalho estressante" (Enferm.10).

Porém 20% afirmaram que a relação depende da demanda de trabalho, da pró atividade da equipe e tomada de decisão no processo de trabalho.

> "Depende, o trabalho em equipe tem suas harmonias e desarmonias em relação a organização e tomada de decisão no processo de trabalho" (Enferm.02).
> "A relação com a equipe de enfermagem e o clínico é boa porém com os demais profissionais é estressante" (enferm.01).

Para Calderero *et al* (2008), o ambiente de trabalho é um dos fatores que contribuem para o desencadeamento do estresse nos enfermeiros, as condições de trabalho além de situações relacionadas ao convívio e administração com a equipe, outros fatores que contribuem para o desencadeamento do estresse no trabalho dos enfermeiros, e a escassez de recursos humanos e materiais, além de diversas atividades burocráticas que o mesmo necessita desempenhar o que dificulta seu trabalho na assistência.

Estudar as condições de trabalho permite aos profissionais e as instituições de saúde identificar os problemas e, através da discussão dos mesmos, propor mudanças no trabalho, o que contribuirá para melhorar as condições de trabalho, influenciando assim, na promoção da saúde e na prevenção de doenças nos profissionais de enfermagem (MAURO, *et al*, 2010).

Na presente pesquisa, os enfermeiros entrevistados apresentaram sugestões que consideram importantes para melhorar as condições de trabalho e torná-lo menos desgastante a mais satisfatórias tais como: trabalhar de forma humanizada, solucionar os problemas, procurar boa convivência com a equipe, evitar plantões que ultrapassem às 24hs, organizar o serviço e manter a calma.

> "Fazer o que gosto é o primeiro passo, em seguida organizar o serviço, manter a calma e procurar ser ágil no atendimento" (Enferm.07).
> "Busco solucionar problemas que possam privar os usuários e funcionários de boa assistência;manter bomrelacionamento com pacientes e equipes" (Enferm.06).

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

> "Tento fazer atribuições para que o serviço flua sem sobrecarga de nenhum profissional" (Enferm.03).

Como proprietários das experiências adquiridas no processo de trabalho, compete aos profissionais de enfermagem buscar a cooperação e o diálogo permanente com especialistas das áreas de ergonomia, saúde, higiene e segurança do trabalho, entre outros. Procurar medidas capazes de garantir a imediata e substancial adaptação do trabalho as peculiaridades. Estudos antropométricos e posturais, buscar ambiente físico propicio à eficácia, à satisfação, o conforto, à segurança e a qualidade (ABEN, 2006).

CONCLUSÕES

Pretendeu-se através desse estudo, analisar a percepção dos enfermeiros do setor de urgência e emergência sobre o estresse e a interferência do mesmo nas relações pessoais, nas atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, nas relações com a equipe e as dificuldades enfrentadas no cotidiano.

Iniciou-se percebendo que entre os profissionais de enfermagem do setor de urgência e emergência do HRC, 30% afirmaram que as vezes se sentem estressados,30% afirmaram que se sentem estressados com alguma frequência, 20% não se sentem estressados,10% sentem-se um pouco estressados e 10% afirmaram sentir muito estresse.

Percebeu-se ainda que para os enfermeiros do setor de urgência e emergência 70% consideram o trabalho como muito desgastante, enquanto 30% dos enfermeiros consideram que o trabalho no setor de urgência e emergência é médio (intermediário). Diante disso a pesquisa nos faz refletir sobre a importância de discutir as condições de trabalho desses profissionais e encontrar medidas para melhorar as condições de trabalho, afim de que os enfermeiros possam desenvolver suas atividades com melhor assistência aos usuários.

Outro ponto que merece destaque, é a relação da equipe no ambiente de trabalho, 80% dos entrevistados afirmaram que a relação com a equipe é satisfatória o que contribui para o bom desenvolvimento das atividades, e apenas 20% afirmaram que a relação nem sempre é satisfatória justificando que isso fica evidenciado no desenvolvimento das atividades, uma vez que nem todos os profissionais demonstram o mesmo interesse nas

DOI: 10.29327/213319.18.3-18
Páginas 333 a 349

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

questões do trabalho como nas tomadas de decisão, no atendimento aos usuários e organização do setor.

Nesse sentido, entende-se que a discussão não se encerra aqui, é necessário que se faça mais estudos nessa perspectiva, considera-se relevante conhecer como os profissionais tem vivenciado a questão do estresse no ambiente de trabalho e o quanto isso interfere no desempenho profissional, nas relações interpessoais e o quanto afeta a vida desses profissionais. É preciso identificar os eventos estressores para desenvolver mudanças, que possam minimizar o estresse e contribuir com a atuação desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM **Cartilha do trabalhador de Enfermagem, saúde, segurança, e boas condições de trabalho.** Associação Brasileira de Enfermagem – seção RJ 2006.

CALDERERO, Andréa Regina Leonardo; MIASSO, Adriana Inocenti; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Ribeirão Preto - Sp, v. 10, n. 1, p.51-62, maio 2011. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n1/pdf/v10n1a05.pdf>. Acesso em: 12 maio. 2018.

CAMELO, S. H. H, ANGERAMI, E. L. S.Sintomas de Estresse nos Trabalhadores Atuantes em Cinco Núcleos de Saúde da Família. **Rev. Lat. Americana de Enfermagem,**SP,v.12, n.1,p. 14-21, jan-fev2004;

CORONETTI, Adriana et al. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva:: O enfermeiro como mediador. **Revista Cientifica Pmd**, Santa Catarina, v. 35, n. 4, p.36-43, abr. 2006. Disponível em: <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/394.pdf>. Acesso em: 21 maio. 2018.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

CHAVES, L.D. RAMOS, L.H. FIGUEIREDO, E.N. Satisfação profissional de enfermeiros do trabalho no Brasil**. Acta. Paul. Enferm**. n.4,v.24,p.507-513,2011.

FONSECA, J. R. F.; LOPES NETO, D**.** Níveis de estresse ocupacional e atividades estressoras em enfermeiros de unidades de emergência**. Rev. Rene**, v. 15, n. 5, p.732-742, set./out., 2014.

FONTANA, Rosane Teresinha; SIQUEIRA, Kallyne Irion. O TRABALHO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE COLETIVA E O ESTRESSE: ANÁLISE DE UMA REALIDADE. **Cogitare Enfermagem**, [s.l.], v. 14, n. 3, p.491-498, 30 set. 2009. Universidade Federal do Parana. http://dx.doi.org/10.5380/ce.v14i3.16179. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/16179/10698>. Acesso em: 14 maio de 2018.

FREITAS, A. C. S. **Qualidade de vida no trabalho: Profissionais técnicos de enfermagem, um estudo de caso.** VII connepi.Palmas- Tocantins 2012.

FREITAS, Rodrigo Jácob Moreira de et al. ESTRESSE DO ENFERMEIRO NO SETOR DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA. **Revista de Enfermagem**: UFPE on line, Recife, v. 10, n. 9, p.1476-1483, dez. 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Tiago Alves/Downloads/10861-23455-1-PB.pdf>. Acesso em: 10 maio de 2018.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo** 2010. Disponível em<http//www.ibge.gov.com.br/censo2010>.

KAUARK, F. et al. **Metodologia da Pesquisa**. 5. ed. Editora Atlas S. A. São Paulo, Brasil.

MAURO, Maria Yvone Chaves et al. CONDIÇÕES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM NAS ENFERMARIAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. **Esc. Anna Nery Enferm**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p.13-18, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>. Acesso em: 22/05/2018.

Temas em Saúde
Volume 18, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2018

Artigo

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 30 ed. Vozes, Petrópolis, RJ:2012

MUNICIPIO DE CAJAZEIRAS. Prefeitura Municipal. **História do Município**. Cajazeiras, 2015. Disponível em <http//www.cajazeiras. pb.gov.br>. Acessado em: 22/05/18.

Resolução nº466, de 12de dezembro de 2012. Brasília: Conselho Nacional de Saúde,2012.

RIBEIRO, Edilza Maria; PIRES, Denise; BLANK, Vera Lúcia G.. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.438-446, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2004000200011. Acessado em 22/05/18.

SANTOS, Ana Flávia de Oliveira; CARDOSO, Carmen Lúcia. Profissionais de saúde mental: estresse e estressores ocupacionais stress e estressores ocupacionais em saúde mental. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p.246-253, jun. 2010.

SANTANA, V. S. FEITOSA, A.G. GUEDES, L. B. A. SALES, N. B. B**.** Qualidade de vida dos profissionais de saúde em ambiente hospitalar**. Revista Pesquisa em Fisioterapia,** v.4, n.1, p.35-46, abr. 2014.

SANTOS, F. D. CUNHA, M. H. ROBAZZI, M. L. C.C. SILVA, L.A.TERRA, F.S. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: Uma revisão da literatura. **Revista Eletrônica SMAD** v.6. n.1,16, p,2010.

ZANELLI, José Carlos**. Estresse nas organizações do trabalho: Compreensão e Intervenção Baseadas em Evidências.** Porto Alegre, Artmed,2010.